

Dívida pública cresce 1,1%

Fernanda Paraguassu
de Brasília

O estoque total da dívida pública mobiliária federal interna em poder público atingiu R\$ 633,29 bilhões em abril. O valor é 1,11% superior ao de março, percentual inferior à desvalorização do real de 1,67% e à variação da taxa Selic de 1,48% no mês. O aumento foi motivado pelo resgate líquido de R\$ 5,5 bilhões em títulos públicos.

A participação dos títulos prefixados aumentou de 9,07% em março para 9,77% do total da dívida em abril, atingindo R\$ 61,90 bilhões, por causa de uma emissão líquida de R\$ 4,2 bilhões de Letras do Tesouro Nacional (LTN). A fatia da dívida cambial subiu de 28,68% para 28,84%, somando R\$

182,64 bilhões, se consideradas as Letras Financeiras do Tesouro (LFT) conjugadas com swap cambial como papéis cambiais. O total de títulos indexados à Selic passou de 51,17% para 50,07%, totalizando R\$ 317,09 bilhões.

Segundo o coordenador-geral de administração da dívida pública, Paulo Valle, em abril, todas as ofertas públicas de LFT, no montante de R\$ 6,7 bilhões, foram feitas de forma conjugada com ofertas de swap cambial.

O volume de títulos a vencer em 12 meses subiu de 23,62% do estoque da dívida de março para 25,91%, por causa, principalmente, do maior volume de vencimentos em abril de 2003. O montante vencendo nessa data é de R\$ 30,4 bilhões. Segundo Valle, o percentual está dentro da estratégia do Tesouro Nacional de "aliviar" os vencimentos durante o segundo semestre deste ano e o primeiro trimestre de 2003, por causa da volatilidade causada pelas eleições.

No mês passado, foram feitas emissões diretas no valor de R\$ 1,7 bilhão, sendo que R\$ 1 bilhão foi de LFT, em favor do Banco Nacional de Desenvolvimento Eco-

nômico e Social (BNDES), por uma troca de crédito junto a sua subsidiária **BNDESPar**. Foram emitidos também R\$ 700 milhões em títulos cambiais (CFT-D) para o Fundo de Garantia à Exportação (FGE), do BNDES.

Sistema de pagamentos

A entrada do SPB no fim de abril influenciou o comportamento do Banco Central no mercado aberto. O BC atuou 45 vezes nesse mercado para administrar a taxa de juros de curtíssimo prazo e dar a liquidez necessária ao mercado, como parte das medidas preparatórias para facilitar a transição para o novo SPB. Em março, o BC atuou apenas 14 vezes. No mercado secundário, houve redução de 19% no volume diário médio de operações, também por causa da chegada do novo sistema. Até o dia 19 de abril, o volume diário médio foi de R\$ 7 bilhões, passando a R\$ 3,2 bilhões entre os dias 22 a 30.

Segundo o chefe-adjunto do Departamento de Operações do Mercado Aberto do BC, Ivan Gonçalves de Oliveira Lima, a redução era esperada e o volume já voltou ao nível normal.